

**BOLÍVAR, A. e KOHN, C. (orgs.) *El discurso político venezolano: un estudio multidisciplinario*. Caracas: Universidade Central da Venezuela/Fondo Editorial Tropykos, 1999, 210 págs.**

*Resenhado por: André Ricardo Nunes Martins*

A campanha eleitoral que antecede a eleição presidencial de 1998 na Venezuela dá ensejo a um trabalho de investigação do discurso político de caráter multidisciplinar. Os autores são pesquisadores de quatro universidades venezuelanas onde atuam nas áreas de filosofia, psicologia, lingüística, comunicação social e ciências políticas.

Os artigos reunidos neste livro foram apresentados nas 2ª Jornadas de Análise do Discurso Político, realizadas em Caracas entre 21 e 23 de outubro de 1998 pela Comissão de Estudos de Pós-graduação da Faculdade de Humanidades e Educação.

A proposta é modesta: o livro pretende abrir um espaço de discussão. Busca-se estimular a integração e a crítica constante dos esquemas de investigação. São quinze artigos que abordam aspectos os mais diversos do processo político e social venezuelano. Importante assinalar que foram produzidos no decorrer do período que antecede a eleição, sendo portanto, as primeiras reflexões sobre o momento de transformações por que passa a Venezuela.

Os trabalhos oscilam entre abordagens teóricas do fenômeno sócio-político em geral e do caso venezuelano em particular e investigações da prática e do discurso políticos. Nesse último caso, os pesquisadores utilizam basicamente textos da imprensa, evidenciando como o processo político em análise realiza-se pela mídia. Com exceção de três trabalhos, os demais atêm-se basicamente à campanha eleitoral para presidente do país e seus antecedentes.

A corrida para o cargo mais importante do país – nota-se nas análises desenvolvidas – é vista como a erupção e mesmo o epicentro de uma grave crise social e política da sociedade venezuelana. Crise essa caracterizada pela corrosão do sistema de representação política, des-

crédito das instituições, exclusão de largos setores da população do processo decisório, corrupção.

O livro como um todo traça um panorama do processo social e político venezuelano dos últimos anos e situa a crise social do país no contexto mais abrangente da globalização e é uma mostra de como os intelectuais estão percebendo a crise pela qual passa a Venezuela.

### **ALGUMAS DAS ABORDAGENS**

Nesta seção, são apresentados três dos trabalhos que compõem a coletânea. O primeiro discute o papel do silêncio na construção do discurso. O segundo artigo apresentado examina o discurso político pela presença/ausência de diálogo e participação. Já o terceiro trabalho traça uma análise de dois discursos desse processo eleitoral sob um enfoque semântico pragmático.

a) **Os sons do silêncio: construção e destruição do outro no discurso político** – A autora, Maritza Montero, é do Instituto de Psicologia da Universidade Central de Venezuela. Ela faz uma análise dos alcances do discurso político, aponta a diferença entre falar, dizer e calar e observa os significados do silêncio: a circunstância de não haver nenhum som; as perspectivas culturais, em que, por exemplo, pode-se qualificar positivamente o silêncio, como na cultura japonesa; o silêncio como ausência de comunicação verbal ou de som; e como marco no qual o discurso recebe significado. Como funções do silêncio, a autora aponta: evitar a comunicação; expressar uma manifestação específica da cultura ou do contexto; funcionar como uma estratégia para ganhar tempo, esconder sentimentos ou fazer com que o outro mostre mais de seus argumentos e veicular ou não significados diversos.

Os resultados explicitam o uso específico que cada candidato faz do silêncio que pode ter um efeito construtor ou destruidor no discurso político. Trata-se de silêncios carregados que resultam na despersonalização, minimização ou desqualificação do adversário. Nota-se assim o papel construtor e destruidor que o silêncio pode ter no discurso político. A autora conclui: “Certamente, o silêncio não é o único res-

ponsável pela construção e destruição, mas sua inter-relação com o falar, o dizer e o contexto, pode constituir uma poderosa arma.”(Id.: 31)

O trabalho tem o mérito de aprofundar o olhar sobre o discurso político, mostrando que onde muitos vêem um vazio, está presente na verdade um silêncio que significa.

b) **Diálogo e participação: qual diálogo? qual participação?** – O artigo volta-se para a ausência de diálogo e participação na política venezuelana. Adriana Bolívar, da área de Linguística, e Carlos Kohn, do Instituto de Filosofia, ambos da Universidade Central da Venezuela, optam pela transdisciplinaridade para fazer a reflexão. Uma das questões é: como a imprensa controla o acesso à palavra na notícia e na opinião? Os autores apontam a trilogia poder, acesso e controle na disputa pelo discurso na mídia e mostram que o diálogo e a participação não se dão no vazio, mas entre grupos que lutam pelo poder.

A pesquisa – levada a cabo no jornal *El Nacional*, do qual se recolheram textos da editoria de política entre 10 de setembro e 10 de outubro – mostra, com base nas máximas de Grice, que todas elas foram violadas no diálogo e na participação política, já que não participam todos os atores e não se abordam alguns dos temas necessários e relevantes. O diálogo e a participação são controlados por aqueles que controlam a informação. Os autores propõem, com base em Arendt, que a cooperação pretendida só é possível via persuasão resultante do diálogo entre os participantes. A cooperação no diálogo significa, então, uma participação acordada e coordenada na política – entendendo político no sentido mais amplo como ação que deve fundamentar-se sempre em uma ética.

Um dos desafios que o debate moral e político suscita, ainda seguindo Arendt, é o de revitalizar o discurso da democracia, por meio da contextualização da reflexão, da elaboração de um discurso crítico e de uma “linguagem de possibilidades”, “que conjugue de modo significativo o momento da compreensão e da ação comunicativa com a estratégia racional a fim de construir solidariamente as pautas e as instituições de uma ordem social democrática.” (Id. 114)

O trabalho aponta uma das fragilidades do processo político nas democracias latino-americanas, qual seja, a ausência de diálogo e participação

e o faz, com base numa análise de textos da imprensa, explicitando os mecanismos que caracterizam esse aspecto no processo político venezuelano.

c) **Análise de dois discursos do processo eleitoral de 1998 sob um enfoque semântico pragmático** – Nesse trabalho, a autora – Lourdes Molero de Cabeza, da Fundacite, Universidade de Zulia – investiga notícias e entrevistas realizadas com os candidatos e publicadas na imprensa entre janeiro e setembro de 1998, além de outros documentos como programas de governo e de campanha. O artigo, no entanto, dá destaque apenas a dois dos discursos, o do candidato Hugo Chávez e o da candidata Irene Sáez. Examinam-se quatro esquemas analíticos no discurso político: a conjuntura atual como ponto de partida ou de apoio; a busca pela mudança da situação atual; a oferta de instrumento para mudança e a caracterização do(a) adversário(a) como agente do processo de degradação social e a si mesmo(a) como agente dos processos de melhoria social.

Segundo a análise, o discurso de Chávez aposta na mudança radical, firma-se na decomposição do sistema político como ponto de partida, enseja uma crítica aos causadores da crise, a saber os civis e militares corruptos e os três Poderes, e apresenta a proposta da Constituinte como única saída, tema que vai se tornar dominante no debate político. O candidato apresenta o povo e a si mesmo como agentes da reconstrução. Já o discurso de Irene investe numa mudança moderada. A crise é grave, mas a situação não é apresentada como extremista. Enquanto a velha liderança é apontada como a causadora da degradação, a modernização é vista como saída. A mudança é oferecida em três níveis: político, econômico e social. A candidata apresenta a si mesma como agente da mudança.

A autora conclui que os dois discursos analisados são exemplos de cada um dos tipos de mudança segundo os quais se classificam os discursos políticos na campanha eleitoral de 1998.

O trabalho vale pela investigação profunda dos discursos políticos numa eleição presidencial de uma etapa peculiar da história venezuelana. O artigo dissecas as características, peculiaridades e as diferenças entre os discursos dos candidatos que disputam a preferência do eleitorado.

## CAMINHOS A SEGUIR

*El discurso político venezolano* surge num momento crítico da história do país: perspectivas de ruptura do processo político, emergência de um candidato com forte apelo popular e de demandas dos mais variados segmentos da população, polarização na cena política. Conjuntura mais do que propícia para o trabalho de pesquisa. O livro é oportuno porque reúne pesquisas que em geral casam teorias vanguardistas com temáticas da maior relevância no contexto social e político do país.

A perspectiva de trabalho é promissora e deixa entrever uma série de possibilidades na investigação da realidade. Ele também sugere caminhos práticos no intuito de mudar os aspectos do processo social e político venezuelano que ensejam desigualdades e assimetrias. Os autores apostam na transdisciplinaridade, uma das perspectivas da pesquisa acadêmica na atual conjuntura. A teoria crítica do discurso emerge em alguns trabalhos como um fundamento teórico apropriado para se examinar o contexto em foco.

Para os organizadores Adriana Bolívar e Carlos Kohn, os artigos são prova das muitas interrogações que o exercício da análise do discurso político suscita. Seja no âmbito estritamente teórico, em que se questiona se se pode fazer “estudos objetivos”, imunes a esquemas ideológicos ou se aceita-se que estão compromissados em ajudar a resolver problemas em uma sociedade em crise. Seja no campo prático, em que se questiona até que ponto pode-se chegar e o que se pode fazer no dia-a-dia com o fim de contribuir de fato para a mudança rumo a uma sociedade melhor. Compromisso que, é oportuno lembrar, deve figurar como prioridade daqueles que se propõem a investigar uma sociedade marcada por injustiças e desigualdades.